

Apesar disso, o sindicalista avalia que o índice de desemprego atual é baixo diante de uma categoria de cerca de 60 mil empregados — a segunda maior da região. Por outro lado, ele diz que poucos vendedores conseguem bons lucros com as comissões. No momento há maior demanda nas áreas de imóveis, eletrodomésticos e confecções. “As empresas sólidas que investem em propaganda conseguem boa clientela”, comenta.

O salário para quem está ingressando hoje no comércio local está em Cr\$ 2 milhões 776 mil. As comissões variam de produto para produto. Elas giram de meio por cento (carros) a dois por cento (eletrodomésticos). De acordo com Raimundo Neves, o piso da categoria, que está na faixa de dois salários mínimos é um dos mais altos do País. Uma das brigas mais frequentes do sindicato é pelo pagamento de horas extras. “Com o aumento do volume de trabalho, devido à redução dos quadros de funcionários, muitos são obrigados a prolongar o horário de trabalho”, concluiu.

262 Comércio reduz contratações

O presidente do Sindicato dos Comerciantes, Raimundo Neves, afirma que a média de demissões mensais baixou de 600 para 400 nos últimos dois anos no setor, mas o número de contratações diminuiu. “Devido a recessão, as lojas trabalham com quadro reduzido e maior carga horária”, afirma. Ele entende que as boas vendas registradas durante a Páscoa foram momentâneas e não servem como indicativo de que o comércio está reaquecendo.